

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Dia

Class.: ---

Data: 11.05.84

Pg.: ---

Pataxós defendem terra que era deles antes de Cabral

BRASÍLIA (AGS) – Os índios pataxós, atualmente confinados numa fazenda de 1 mil 200 hectares, no município baiano de Pau Brasil, não aceitam qualquer acordo com os fazendeiros que ocupam quase 35 mil hectares de sua reserva, se isso implicar em perder um palmo sequer das terras em que vivem desde antes da descoberta do Brasil.

A afirmação foi feita ontem pelo cacique dos pataxós o índio Nelson Saracura, que compareceu à Comissão do índio da Câmara dos Deputados para falar sobre a situação de sua tribo, que mantém uma luta de quase 20 anos com posseiros aos quais o Governo da Bahia deu títulos definitivos de propriedade na reserva indígena. Ele culpou o ex-Governador Antônio Carlos Magalhães, "que sempre garantiu os fazendeiros que invadem as terras dos índios e já mataram muitos de nós".

SITUAÇÃO CRÍTICA

Falando com desembaraço, usando o cocar de chefe e sentado ao lado do Deputado Mário Juruna, presidente da Comissão do índio, Saracura disse que a situação dos quase 900 índios de sua aldeia é crítica e que o ambiente é de tensão. Donos de 36 mil hectares, a reserva Pau Brasil, no município do mesmo nome, os pataxós terminaram sendo expulsos de suas terras pelos fazendeiros baianos e hoje estão confinados pela Funai numa fazenda de 1 mil 200 hectares – a fazenda São Lucas, que faz parte da reserva.

Cercados pelos fazendeiros armados e com proteção da Polícia do

Estado, os índios estão, segundo Saracura, em estado de excitação porque não podem nem mesmo ir à cidade sem sofrer agressões e ameaças por parte de homens armados, a serviço dos fazendeiros. Há muitos deles doentes, e a Funai não tem dinheiro para a compra de remédios, alimentos ou transporte.

Acusou o delegado da Funai na área Eustáquio Machado, de conivente com os invasores, "pois ele só quer enriquecer e receber dinheiro dos fazendeiros". E pediu a sua demissão imediata do cargo. Até ao Papa já recorremos – disse Saracura – e não tivemos nossos direitos reconhecidos.

– A tarefa do índio é como a casa do branco. Branco faz casa do tamanho que quiser e anda por ela toda. Assim é terra de índio.

O cacique dos pataxós explicou por que não admite acordo que inclua a perda de parte do território de sua tribo.

Por toda essa terra, durante séculos, nossos ancestrais foram enterrados. Meu tio foi assassinado e derramou sangue igual ao meu. Não podemos aceitar um acordo assim.

Saracura acusou os fazendeiros de terem exaurido as terras dos índios e agora querem fazer acordo para ficar com a maior parte delas.

Saracura encerrou o seu depoimento com um apelo aos deputados integrantes da Comissão do índio:

– Por favor, não permitam que Antônio Carlos Magalhães seja Ministro, pois aí ele acaba com a nossa gente toda.